

Renovação de medos de limpeza étnica contra a comunidade muçulmana Rohingya apátrida

Os medos renovados de limpeza étnica contra a comunidade apátrida Rohingya muçulmana estão aumentando após relatos de que centenas de pessoas, incluindo mulheres e crianças, foram mortas por ataques de drones enquanto fugiam da violência no estado ocidental de Rakhine, **galera bet registro** Mianmar, na última semana.

{sp} compartilhados amplamente nas redes sociais e geolocalizados mostraram vários corpos espalhados pelas margens barrentas do Rio Naf, que separa Mianmar do Bangladesh.

Em um {sp}, geolocalizado na extremidade oeste do bairro Myo Ma de Maungdaw, um homem chora enquanto caminha por um caminho barrento manchado de sangue. Os corpos de homens, mulheres e crianças podem ser vistos deitados na areia, grama e poças d'água. Pilhas de suas roupas coloridas e pertences estão mergulhados meio submersos ao redor deles.

Testemunhas e ativistas Rohingya disseram que uma série de ataques de drones **galera bet registro** 5 de agosto atingiu civis que fugiam de lutas e violência **galera bet registro** seus vilarejos **galera bet registro** Maungdaw, no norte de Rakhine. As famílias deslocadas estavam esperando para cruzar o rio para o Bangladesh no momento do ataque, disseram.

Relatos não verificados colocam a contagem de mortes **galera bet registro** cerca de 200 pessoas, o que, se confirmado, seria um dos ataques mais mortíferos contra civis **galera bet registro** três anos de guerra civil **galera bet registro** Mianmar, um conflito que eclodiu após o golpe militar de 2024.

As testemunhas e ativistas que falaram disseram que o Exército de Arakan (AA), um poderoso grupo armado étnico que combate o exército de Mianmar, foi responsável pelos ataques aos Rohingya na segunda-feira passada.

O AA negou envolvimento, dizendo **galera bet registro** um comunicado que "essas mortes não ocorreram **galera bet registro** áreas sob nossa jurisdição e não estão relacionadas à nossa organização."

Mas adicionou que está conduzindo uma ofensiva perto de Maungdaw para "capturar completamente" os campos militares restantes e havia advertido civis desde 16 de junho para evacuar Maungdaw o mais rápido possível.

O AA disse que estava "triste ao saber" que Rohingya fugindo da cidade haviam "relatadamente" sido mortos por "tiros de pequenas armas, bombas, afogamentos, ataques aéreos ou explosões massivas perto da costa de Maungdaw, causando grande angústia." E culpou as mortes pelo exército de Mianmar e grupos armados Rohingya aliados.

No entanto, a junta militar de Mianmar culpou o AA pelos ataques **galera bet registro** Maungdaw **galera bet registro** um relatório de mídia do Estado que alegou que "terroristas do AA dispararam contra aldeias, aldeias e vilarejos **galera bet registro** Rakhine usando armas pesadas e drones e torturaram os moradores."

não pode atribuir independentemente os relatos de responsabilidade ou verificar o número de pessoas que foram mortas. Uma interrupção da internet e dos serviços de telecomunicações imposta pela junta, e restrições de acesso no estado, tornam quase impossível para jornalistas, ativistas e grupos de monitoramento internacionais verificarem exatamente o que está acontecendo.

Os Rohingya de Mianmar sofrem com mass atrocidades e deslocamento forçado há muito tempo, que muitos - incluindo especialistas das Nações Unidas - consideram genocídio,

perpetrado pelo exército do país.

A última violência tem ecos de ataques aos Rohingya **galera bet registro** 2024 e 2024, quando o exército de Mianmar lançou uma campanha brutal de assassinato, estupro e incêndio criminoso que atualmente está sujeito a uma investigação de genocídio no Tribunal Internacional de Justiça.

Fogos e "conscrição forçada"

Relatos de ativistas e mídia local sugerem ataques **galera bet registro** aldeias próximas à fronteira de Mianmar com Bangladesh, ao longo do Rio Naf, continuaram nos dias seguintes a 5 de agosto, com contas de mais mortes, violência sexual, queimadas de casas e conscrição forçada pelo AA.

"A luta está aumentando", disse Nay San Lwin, ativista Rohingya e co-fundador do Free Rohingya Coalition, que falou com residentes **galera bet registro** Maungdaw, **galera bet registro** segunda-feira. "Há cerca de 4.000 a 5.000 pessoas fugindo para áreas controladas pelo AA e algumas 5.000 pessoas no centro da cidade."

Dados de sensoriamento remoto curados pelo Sistema de Informações sobre Incêndios da NASA para o Gerenciamento de Recursos e vistos por também sugere que incêndios começaram no centro de Maungdaw nas primeiras horas de 6 de agosto. Imagens de satélite similarmente indicam escoriação térmica **galera bet registro** áreas majoritárias Rohingya de Maungdaw, embora os danos causados pelo fogo não pareçam extensos.

Em um comunicado à sexta-feira, a ONG médica Doctors Without Borders disse que seus times **galera bet registro** Cox's Bazar, no Bangladesh, trataram 39 pessoas Rohingya que cruzaram de Mianmar com "lesões relacionadas à violência" incluindo ferimentos por morteiros e tiros.

Pacientes, mais de 40% dos quais eram mulheres e crianças, descreveram ver pessoas sendo bombardeadas enquanto tentavam embarcar **galera bet registro** barcos através do rio e outros disseram que viram centenas de corpos nas margens do rio, disse o comunicado da ONG, também conhecida como Medecins Sans Frontieres (MSF).

A MSF disse que é a primeira vez **galera bet registro** um ano que seu pessoal vê lesões tão graves **galera bet registro** escala.

"É claro que o espaço seguro para civis **galera bet registro** Mianmar está diminuindo cada dia, com pessoas... forçadas a fazer viagens perigosas para o Bangladesh para buscar segurança", disse Orla Murphy, representante do país da MSF no Bangladesh.

Os combates entre o AA e o exército de Mianmar intensificaram-se **galera bet registro** torno de Maungdaw nas últimas semanas à medida que o grupo rebelde continua **galera bet registro** ofensiva para capturar mais postos e cidades militares do junta.

Hasan, um estudante de 24 anos que falou com por telefone de Bangladesh na sexta-feira, disse que fugiu de **galera bet registro** aldeia ao norte de Maungdaw **galera bet registro** 5 de agosto, após uma série de ataques de drones e artilharia que ele disse terem sido lançados pelo AA.

"Na primeira ataque de drone, 30 pessoas foram mortas e no segundo ataque... vi 50 pessoas mortas", disse ele. Duas aldeias foram incendiadas, acrescentou.

Hasan, que BR um nome, foi baleado na perna direita enquanto fugia para o rio, de acordo com os registros de raios-X e médicos que ele compartilhou com a **galera bet registro** .

Mas Hasan disse que é um dos afortunados. Ele conseguiu abordar um barco e cruzar os 2 milhas de estreito do rio para o Bangladesh.

"Não foi fácil cruzar a fronteira. Durante o ataque, consegui chegar a um barco. Após uma hora de espera no meio do rio, cruzamos a fronteira do Bangladesh", disse ele. "Pessoas estavam mortas no rio... Felizmente, cheguei com segurança ao Bangladesh."

Na quinta-feira, médicos removeram estilhaços da perna de Hasan **galera bet registro** um hospital de campo da MSF **galera bet registro** Cox's Bazar, onde um milhão de pessoas

Rohingya vivem **galera bet registro** condições precárias e superlotadas **galera bet registro** campos de refugiados espalhados.

Mohammad Elias, outro residente Rohingya de Maungdaw, disse que soldados do AA atacaram **galera bet registro** aldeia na semana passada, matando residentes.

"Vi isso com meus próprios olhos. O AA lançou um ataque de drone. Eles vieram para nossas casas, eles vieram para nossas aldeias", disse Elias, que falou por telefone dos campos no Bangladesh. "Vi alguns dos homens jovens (mortos) **galera bet registro** ataques de faca ... muitas pessoas foram mortas, homens, mulheres e crianças - membros da minha família."

Na noite de 5 de agosto, Elias disse que se abrigou sob um ponte enquanto residentes eram atacados com armas e drones.

Ele conseguiu cruzar por barco para Bangladesh com seu pai e irmão, que foi baleado no joelho.

Elias disse que **galera bet registro** irmã e sobrinha tentaram fugir **galera bet registro** outro barco, mas foram detidas pela polícia de Bangladesh.

Ele não sabe o que aconteceu com eles, disse.

"Não tenho dinheiro, não tenho abrigo", disse Elias. "Necessitamos de justiça, pessoas inocentes estão morrendo ... Necessitamos de um cessar-fogo."

tentou chegar à Força de Guarda de Fronteira do Bangladesh para comentários após relatos de que centenas de refugiados Rohingya haviam sido detidos. Relatos sugeriram que algumas pessoas haviam sido devolvidas ao Mianmar. não pode verificar independentemente esses relatos.

Em seu comunicado, o AA disse que "condena todas as formas de violência contra a população civil" e "instrui claramente seus membros a aderirem à disciplina militar ... e às leis humanitárias internacionais durante a guerra."

Um novo relatório do Human Rights Watch divulgado na terça-feira disse que as forças do junta de Mianmar e o AA cometeram assassinatos extrajudiciais e incêndios generalizados contra Rohingya e outros civis **galera bet registro** Rakhine no últimos meses, "levantando o espectro de limpeza étnica."

Em maio, o AA capturou a cidade de Buthidaung, a leste de Maungdaw. Relatos subsequentes de ativistas e parentes emergiram de assassinatos extrajudiciais, combatentes incendiando e saqueando bairros Rohingya, e forçando milhares de pessoas a fugir.

O recrutamento forçado de homens e meninos Rohingya está aprofundando as tensões religiosas entre as comunidades Rohingya muçulmanas e Rakhine budistas, o relatório disse.

"Civis Rohingya e Rakhine estão sendo vítimas dos abusos que as forças do junta de Mianmar e o Exército de Arakan estão cometendo", disse Elaine Pearson, diretora da Ásia no Human Rights Watch.

"Ambos os lados estão usando discurso de ódio, ataques a civis e arson **galera bet registro** massa para expulsar pessoas de suas casas e vilarejos, levantando o espectro de limpeza étnica."

Beijing, 27 mai (Xinhua) -- O Birô Político do Comitê Central da Partido Comunista China(PCCh), realiza nova reunião na segunda feira para deliberar sobre políticas e medidas destinadas a acelerar uma ascensão à conquista central de novas eras chinesas.

Xi Jinping, secretário-geral do Comitê Central de PCCh.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: galera bet registro

Palavras-chave: **galera bet registro - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-20